

Estréia desagrada Frente Popular

O primeiro programa da Frente Popular não agradou a muitos dos seus integrantes. Houve até uma reunião em que não faltaram críticas à sua concepção, considerada muito morna e com pouco conteúdo político, em que os candidatos majoritários da Frente Popular não colocaram para o eleitor o significado e a densidade política da Frente, integrada por partidos que têm propostas para a sociedade brasileira e para o Distrito Federal. Foi um programa light na avaliação de assessores e integrantes dos partidos da coligação.

O sentimento que toma corpo dentro da Frente Popular é que a concepção do programa de TV tem que mudar. Embora se mantenha no segundo lugar, o candidato Maurício Corrêa vem crescendo a cada pesquisa. Já chegou a quase 20%. A linha do programa de TV, na visão de assessores e políticos da Frente, tem que ampliar a pre-

ferência do eleitorado.

Mais críticas

A linha que foi imprimida ao primeiro programa, de apenas apresentar a Frente Popular, mas sem mostrar as propostas dos candidatos, não está agradando, principalmente porque foi mal feita. O programa foi todo avaliado e muitas das cenas em que apareceu o candidato Maurício Corrêa, ficaram soltas. Faltou explicar para o público o porquê e como foi a intervenção na OAB em 84, quando o senador era o seu presidente. Alguns assessores acham também que desse fato até o momento atual houve uma série de fatos políticos, em que o candidato a governador e os partidos políticos que integram a frente tiveram presença marcante, e nada disso foi lembrado.

A Frente Popular não mostrou de modo eficaz, sob o ponto de vista da mídia, o seu projeto político. Houve pouco destaque para os par-

tidos da coligação — PDT, PSDB, PCB, PC do B, e PSB. Um dos questionamentos feitos ontem foi por que o programa não fez uma apresentação mais incisiva desses partidos, ao invés de se mostrar um candidato desconhecido do PV, embora esta legenda também faça parte da Frente.

Uma das considerações feitas ontem foi a que o candidato adversário, Joaquim Roriz, acabou defendendo teses que são da Frente Popular, enquanto que o seu candidato deixou de falar nelas. O ensino em tempo integral, apresentado por Roriz, que citou como exemplo a escola-parque, é nada mais que os Cieps, a principal bandeira de luta do PDT. A razão identificada para essas falhas é que não está havendo assessoria política e técnica para dar condução ao programa, que está muito solto. (Luís Eduardo Costa)